

Exmos. Srs. Deputados,

A Comissão Europeia manifestou no final do ano passado a intenção de chegar a um acordo com os diversos Estados Membros da União Europeia quanto ao próximo Quadro Financeiro Plurianual.

Neste sentido, a CIMDOURO traçou a sua estratégia, sustentada na posição do Conselho Europeu que considera fundamental a aplicação dos princípios da subsidiariedade e da proporcionalidade, até porque constata-se que, desde o início da crise económica em 2007, as disparidades entre as regiões urbanas e rurais voltaram a aumentar.

A CIM Douro, que engloba 19 municípios, onde reside uma população de mais de 200 mil pessoas, é uma região que, dada a sua diversidade, recursos e potencial, encara o próximo período de programação dos fundos da União Europeia, o Portugal 2030, como a oportunidade derradeira para garantir competitividade, a coesão e a convergência territorial.

Depois de termos vivido décadas durante as quais os apoios da União Europeia incidiram essencialmente, tal como hoje, na dita coesão nacional - procurando colmatar anos de atraso através da criação de condições essenciais à qualidade de vida das populações -, o fosso entre regiões agravou-se devido à má distribuição e gestão dos fundos comunitários, tão bem negociados em Bruxelas e tão mal orientados pelos sucessivos governos, face às necessidades de convergência dos territórios. Principalmente numa altura em que, pela primeira vez na nossa história, o Interior assumiu um mediatismo que o coloca na ordem do dia em termos de interesse, mas que o tem colocado fora da ordem de trabalhos quando se trata da ação.

A CIM Douro, naquela que foi a primeira iniciativa do género na sua história, mobilizou autarcas, universidade, associações, deputados da Assembleia da República com responsabilidade direta nestes territórios do Douro, e desenhou um plano estratégico para o Douro, na década 2020/2030.

O Douro, ciente da importância de olhar para o vasto território dos 19 municípios, iniciou um processo de consulta e pedido de contributos e elaborou o documento “CIM DOURO – ESTRATÉGIA PARA UMA DÉCADA”, onde estão elencadas as linhas de futuro para o território e para a década de 2020-2030 – documento que mereceu aprovação unânime da CIM Douro, tendo sido encaminhado no mês de abril, para o Senhor Presidente da Assembleia da República, Primeiro-ministro, Ministro do Planeamento, líderes dos principais Partidos com assento na Assembleia da República e Eurodeputados portugueses.

Foi nosso entendimento que o futuro do Douro devia assentar mais intensamente que nunca na verdadeira parceria entre o poder central e o poder local, garantindo a prossecução dos objetivos de desenvolvimento sustentável e o objetivo último de coesão económica, social e territorial.

Foram definidas linhas de atuação estratégica global para o território desta comunidade intermunicipal para cumprir na próxima década.

Todas conjugadas pretendem criar um território interligado e conectado, atrativo e internacionalizado, empreendedor e inovador, eficiente e sustentável, apto a capacitar as suas instituições e trabalhar em rede.

Criar sustentabilidade e coesão, mesmo sendo um território de baixa densidade, é possível se a região do Douro vir enquadrados no Portugal 2030 os apoios fundamentais ao seu crescimento económico e ao fomento de emprego em torno do aproveitamento dos seus recursos e potencial endógeno.

Estruturante para o Douro é a rede ferroviária de transportes e infraestruturas, totalmente integrada na Rede Transeuropeia de Transportes, como vantagem competitiva do País no sector do turismo e das empresas, ao serviço do crescimento económico e da criação de emprego.

Importa, neste contexto, referir e destacar a importância da reabilitação e eletrificação de toda a linha ferroviária do Douro até à cidade do Peso da Régua, bem como a ligação a Espanha. Aliás, é a própria Comissão Europeia que reconhece num estudo recente sobre ligações ferroviárias transfronteiriças que a linha do Douro é de grande potencial em termos turísticos e de coesão social. Da análise foram identificadas 48 ligações com maior potencial e geradoras de maiores benefícios económicos, onde se inclui a Linha do Douro, pelo potencial turístico que servirá não só o Douro Vinhateiro, como também toda região do Norte e as cidades históricas espanholas.

Mais: A União Europeia reconhece igualmente a centralidade que tal projeto conferiria à linha do Douro, que permitiria a ida do Porto a Madrid e volta no mesmo dia, coisa que atualmente não é possível.

Acresce a esta realidade o facto de o estudo dizer que só o mercado de passageiros legitimaria o investimento, ou seja, estaríamos perante um projeto que se pagaria por si mesmo. E seria igualmente estruturante para o setor económico, confirmando-se a linha do Douro como a ligação mais curta desde o porto de Leixões a Espanha e ao resto da Europa para o transporte de mercadorias.

De resto, o Governo de Portugal, através das Infra-estruturas de Portugal (IP) já tinha realizado, em 2016, um estudo sobre a viabilidade de requalificação e o potencial de desenvolvimento da Linha do Douro, que concluía pela viabilidade e adequabilidade da linha quer em termos de transporte de passageiros quer em termos de transporte de mercadorias.

Ou seja, há potencial económico, há adequação técnica da linha do Douro para servir pessoas e empresas, há vontade e sentido estratégico por parte de Espanha e há reconhecimento da importância da linha por parte da União Europeia.

No capítulo da agricultura e do património natural, deve ainda manter-se e dotar o PDR de mais verbas para garantir o apoio às produções e produtos autóctones que aproveitem as potencialidades do território. Carecermos urgentemente da construção de barragens e regadios, nalguns casos já devidamente projetadas, planificadas, candidatas e a aguardar financiamento há muitos anos. As alterações climáticas, designadamente os períodos de seca, devem começar hoje a ser solucionados, através da criação de reservatórios (represas) de água, sob pena de colocarmos em causa todo o desenvolvimento e investimentos agrícolas desta região.

Devem ser reforçados os apoios às culturas permanentes tradicionais do Douro Vinhateiro e aos seus produtos endógenos. É fundamental ampliar este apoio, aliás previsto no atual PDR, que visa apoiar os agricultores que assegurem a manutenção de sistemas tradicionais de culturas permanentes em áreas geográficas delimitadas, prevendo-se um apoio à manutenção dos muros de pedra posta no Douro Vinhateiro, respondendo à necessidade de preservar o efeito positivo que os mesmos têm na biodiversidade e preservação da paisagem característica do Douro, que conduziu à sua inscrição na Lista do Património Mundial em 2001.

O Rio Douro é um grande recurso transversal e estratégico para a região. O projeto *Douro's Inland Waterway*, que também apresentamos no documento estratégico, e que não teve ainda acolhimento no atual período de programação, deve, imperiosamente, pelo seu significado e mais-valia, ser retomado com no próximo quadro, pois trata-se de um projeto de valorização da Via Navegável do Douro, que permitirá potenciar o transporte de mercadorias e possibilitará que o rio seja

utilizado 24 horas por dia, cotando-o como uma via segura e ao nível das melhores autoestradas fluviais da Europa.

A importância desta via navegável no contexto europeu ficou bem expressa com a proposta de inclusão da mesma no corredor Atlântico da rede transeuropeia de transportes, apresentada pela Comissão Europeia, no passado dia 6 de junho.

Um outro projeto estratégico para o Douro é o IC 26. Esta região, pela sua orografia e dimensão geográfica, depende de acessos rodoviários de qualidade, alguns deles transversais a dezenas de concelhos. É o caso do IC26, cuja construção e consequente ligação a redes viárias estruturantes, é fundamental para o desenvolvimento económico e social de toda esta vasta região. É ainda fundamental acompanharmos o conjunto de apoios concedidos pela União Europeia à iniciativa empresarial e sermos parceiros neste dinamismo regional, permitindo, com bons acessos rodoviários, ganhos de escala que garantam competitividade e desenvolvimento local e territorial às nossas empresas.

O IC26 é, pela sua posição geográfica e impacto económico, um corredor que garantirá coesão territorial e social, um corredor estratégico dos concelhos da CIM Douro com a ligação à fronteira de Vilar Formoso, em particular por via da A25, e ao norte pela A24, por onde podem transportar os produtos em direção ao litoral, concretamente aos portos de Leixões e de Aveiro.

Entendemos ainda que, a par destes projetos estruturais, todo este processo de convergência e coesão da CIM Douro deve ser acompanhado das condições para que aumentemos a nossa competitividade por via da Inovação e do Conhecimento. Neste caso, o papel das universidades, bem como das escolas profissionais do território desta CIM Douro, na concretização deste projeto de internacionalizar a região é fundamental, desde logo porque são instituições detentoras do conhecimento e da base científica, operando em várias áreas estruturais para o nosso desenvolvimento regional.

Com o conhecimento e com a Estratégia para Uma Década, o Douro tem a legítima esperança de olhar para o futuro com otimismo. No documento que o senhor Presidente da Assembleia da República fez chegar aos senhores deputados, e que certamente já tiveram oportunidade de analisar, esta é a ambição de toda uma região.

Uma região imensa, detentora de dois Patrimónios Mundiais e um Património Cultural Imaterial da Humanidade, uma marca do nosso País, um esteio da economia nacional.

Uma região que, ao longo de décadas tem sentido os efeitos de uma litoralização dos fundos comunitários, quando o que tanto almejava era uma territorialização dos apoios para que pudesse ambicionar o seu desenvolvimento equilibrado e coeso.

Acreditamos que agora será a vez do Douro. Fizemos o nosso trabalho, tudo foi feito pela nossa parte... desejando que o Douro se consolide e afirme como território de convergência e coesão com Portugal e com a Europa.

Apelamos por isso aos senhores deputados para que também o Estado Português assuma esta estratégia e os projetos estruturais do Documento como um desígnio nacional, inclusive os que aqui elencamos, como vitais para o sucesso do Douro e o impulso indispensável ao seu desenvolvimento e ao seu futuro.

Muito obrigado.